

País forte – salários justos

Pelo salário mínimo!

2

Service-ctt.ch

Informações sobre os CCT, contra a precariedade

3

Vamos comemorar

40 anos do 25 de Abril

4

Nr. 1 | Fevereiro 2014 | português

Sai como suplemento do jornal «work» | Redacção T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch

Votações federais de 9 de Fevereiro de 2014

Os suíços aprovam iniciativa isolacionista

O dia 9 de Fevereiro foi um dia negro para os migrantes na Suíça: a iniciativa isolacionista da SVP/UDC foi aceite pelos suíços com 50,3% dos votos. O povo votou assim pelo fim da livre circulação de pessoas e por uma política de contingentes. Isto é um claro retrocesso na política de migração.

Que a diferença entre o sim e o não seria reduzida, já era claro há muito tempo. Mas houve até ao fim esperança que a iniciativa fosse recusada pelos suíços. No final, o «sim» ganhou com uma diferença de 19 528 votos. Este resultado representa um recuo nos direitos dos migrantes, mas também dos trabalhadores. O regresso ao sistema de contingentes significa que os trabalhadores voltam a estar dependentes dos empregadores e serão assim mais facilmente explorados.

Futuro incerto

A iniciativa prevê que haja um limite para o número de migrantes na Suíça. Além disso, os suíços devem ter prioridade na procura de emprego e todos os acordos que não permitem a limitação de entrada de estrangeiros devem ser denunciados ou renegociados no prazo de três anos. A livre circulação de pessoas é, no entanto, um dos pilares dos acordos bilaterais entre a União Europeia e a Suíça. É incerto se e em que medida é que a UE estará disposta a manter os acordos bilaterais sem a livre circulação de pessoas. A UE tem dado a entender que sem esta não haverá acordos.

Manifestações espontâneas

Muitas pessoas ficaram chocadas com o resultado da votação e concentraram-se em manifestações espontâneas a fim de expressarem a sua fúria por mais esta iniciativa contra os estrangeiros. Nas cidades de Berna, Zurique, Lucerna e Basileia houve manifestações de maiores dimensões, havendo mais de mil pessoas na manifestação em Zurique.

Necessário salário mínimo!

O sindicato Unia lutará agora para que a aprovação da iniciativa não signifique a perda da protecção salarial para todos e uma pior situa-



A economia suíça precisa de estrangeiros. Mas isto foi desvalorizado pelos votantes suíços.

ção legal dos migrantes na Suíça. Lutaremos por iguais condições de trabalho para todos e contra as tentativas de dismantlar os direitos dos trabalhadores. Tem de haver melhor protecção dos postos de trabalho e das condições salariais: mais possibilidades de inspecções por parte das comissões paritárias e tripartidas, os contratos colectivos de trabalho têm de ser mais facilmente declarados de força obrigatória e lutaremos pela iniciativa pelo salário mínimo que irá a votação no dia 18 de Maio. A campanha por esta será lançada nos próximos dias.

FABI: sim claro

Além da iniciativa da UDC, foram votadas mais duas iniciativas. A iniciativa FABI foi aceite com 62% dos votos. «FABI» é uma abreviatura para «financiamento e alargamento das infra-estruturas dos caminhos-de-ferro». A iniciativa prevê a inscrição na constituição do financiamento para a manutenção e o desenvolvimento dos caminhos-de-ferro através de um fundo. Este deverá ser mantido por depósitos anuais de cerca de 5 mil milhões de francos. Os transportes públicos são assim valorizados e podem ser desenvolvidos.

Não à iniciativa contra o financiamento do aborto

Os votantes suíços decidiram, além disso, que o aborto deve continuar a ser pago pela caixa de saúde. Cerca de 70% votaram contra alterações à prática actual do financiamento do aborto. Mais uma vez, o povo suíço bloqueou um ataque conservador de direita contra o direito da mulher de decidir sobre o próprio corpo.

⇒ Aurora García

Editorial



Na Suíça a economia nacional irá continuar a crescer, apesar do franco forte e da crise europeia. Mas os partidos da direita e os empregadores vão servir-se da incerteza da situação europeia para intensificar os ataques contra a segurança social e a lei laboral. Neste contexto, cabe-nos a nós colocarmos a questão dos salários e da distribuição dos rendimentos no centro das discussões. Nós iremos por isso lutar para que os salários mínimos sejam fortalecidos e aumentem na Suíça. O dia 18 de Maio é, por isso, particularmente importante: nesse dia a iniciativa pelo salário mínimo irá a votação. Esta prevê um salário mínimo de 4000 francos. Temos de ganhar esta votação, para isso contamos com todo o vosso apoio. Ganhar esta iniciativa é um grande desafio e nós temos lutar unidos por ela.

Também este ano o sindicato Unia lutará por melhores medidas de acompanhamento da livre circulação de pessoas e contra a praga do dumping salarial. A iniciativa xenófoba da UDC contra a imigração em massa preocupa-nos particularmente.

Não iremos tolerar que as condições de trabalho nas vendas a retalho e na lei laboral piorem. Outros temas importantes deste ano serão o reforço dos direitos sindicais, a igualdade salarial, bem como os salários dos aprendizes. Estaremos também ocupados com a renovação e o reforço de diversos CCTs, o que vai exigir de nós uma mobilização acrescida. E teremos de estar presentes nas empresas para controlarmos a aplicação dos CCTs.

No final do ano festejaremos os 10 anos do Unia com uma grande festa. Somos uma família grande. Conseguimos criá-la e orgulhamo-nos dela.

Vania Alleva e Renzo Ambrosetti
Co-presidentes do Unia

Notícias breves

MEM: Devolução das contribuições de solidariedade

Sócios do Unia que tenham estado filiados durante todo o ano de 2013 e que trabalhem numa empresa filiada na associação patronal da indústria suíça de máquinas (ASM/Swissmem) recebem de empregador a «confirmação da contribuição de solidariedade». Com esta confirmação têm direito a uma devolução de 200 francos. Se tiver problemas neste caso, contacte o secretariado Unia da sua região. Deve entregar a confirmação até ao dia 31.12.2014 a fim de receber a devolução!

Unia: o nosso sindicato continua a crescer

O Unia voltou a crescer em 2013. Ele tinha no final de 2013 199 453 sócios, mais 3 495 do que no final de 2012 (mais 1,8%). O Unia cresceu especialmente no ramo de prestação de serviços (mais 4,54%) e nos ramos afins da construção (+3,1%). Agradecemos-vos a todos pelo vosso empenho diário – graças a vocês conseguiremos em breve ultrapassar a marca dos 200 000 sócios!

Bosch Scintilla AG: um acordo temporário

Na assembleia de pessoal do dia 21 de Janeiro, os 368 trabalhadores presentes aprovaram um pacote de medidas negociado entre a gerência da empresa e o Unia para fazer face ao conflito. Os seus pontos centrais: prolongamento da fase de consulta até fins de Março, verificação da possibilidade de manutenção dos postos de trabalho com o apoio de um instituto de gestão de empresas independente, nenhuns despedimentos até 1 de Abril de 2015.

Conferência profissional cuidados em casas privadas

No dia 24 de Janeiro teve lugar a terceira conferência profissional «cuidados em casas privadas», do sindicato Unia. Os delegados mostraram-se contentes com os avanços conseguidos nas negociações para um contrato colectivo de trabalho com a associação patronal «Zu Hause leben (viver em casa)». Simultaneamente, os delegados expressaram as suas preocupações sobre o muito frequente dumping salarial no ramo e sobretudo sobre o «contrato de base» das organizações da Spitex em Basileia. Este abre as portas bem abertas ao dumping salarial. Se o contrato não for anulado e um contrato colectivo de trabalho com boas condições de trabalho negociado, o Unia avançará com toda a força contra os empregadores exploradores.

Segurança social para 2014

Segurança social: poucas alterações

Este ano as alterações na segurança social limitam-se aos âmbitos das reduções dos prémios do seguro de saúde e dos descontos para o Fundo de Desemprego.

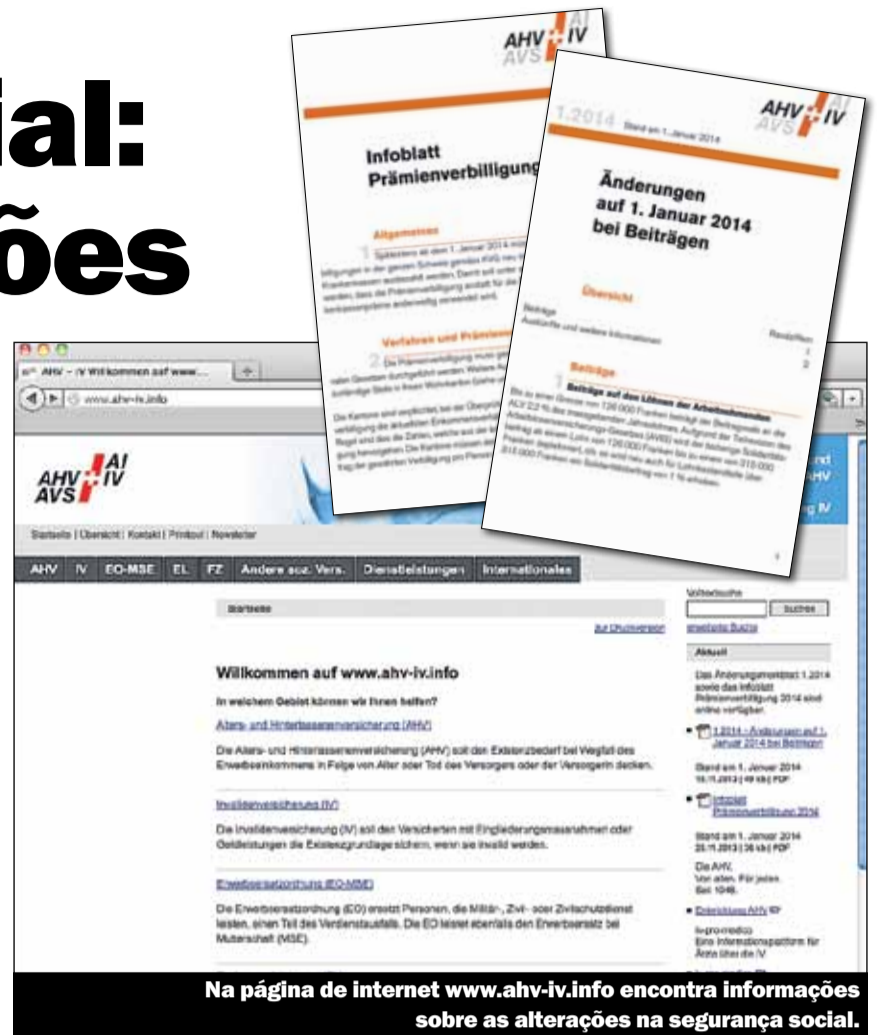
Descontos para o Fundo de Desemprego

A taxa de quotização para o Fundo de Desemprego é de 2,2% para salários até 126 000 francos ao ano. Os salários até 315 000 francos descontam 1%. Quem tiver um salário superior a 315 000 francos ao ano não desconta para o Fundo de Desemprego. Mas há uma novidade: quem tem salários mais altos, também faz um desconto de solidariedade de 1%.

Redução dos prémios do seguro de saúde

As reduções dos prémios passam a ser remetidas directamente para a caixa de saúde. Por sua vez, esta desconta a redução do prémio a ser pago pelo segurado. Para quem tiver direito a prestações complementares, a redução do prémio conta como valor global (prémio médio cantonal ou regional) no cálculo das prestações complementares a receber. Este valor global passa agora também a ser enviado directamente para a caixa de saúde. Outras despesas do seguro de saúde são cobradas directamente ao segurado.

Salário bruto	Empregador	Trabalhador	Total
Desconto sobre salários anuais até CHF 126 000.00	1.1 %	1.1 %	2.2 %
Desconto sobre salários anuais superiores a CHF 126 000.00 (agora sem limite para cima)	0.5 %	0.5 %	1.0 %



Na página de internet www.ahv-iv.info encontra informações sobre as alterações na segurança social.

Verifique o seu direito a uma redução do prémio

Quem tem um seguro de saúde e viva em condições económicas difíceis, pode mandar verificar se tem direito a uma redução do prémio. Todos os cantões têm directrizes relativas às condições que o segurado tem de preencher para ter direito à redu-

ção. Informe-se nos serviços sociais cantonais: normalmente são estes os responsáveis pelas reduções. Encontra o endereço na rubrica «serviços» («Dienstleistungen»/«Services») na página de internet do seguro de velhice AHV/AVS:

<http://www.ahv-iv.info>

Aurora García

Iniciativa pelo salário mínimo

País forte – salários justos!



Contra os salários de miséria de muitos ramos profissionais: a Iniciativa pelo salário mínimo!

O dia 18 de Maio poderá trazer um enorme avanço para todos os trabalhadores: nessa data, o povo suíço é chamado a votar a iniciativa dos sindicatos «Pela protecção dos salários», mais conhecida como a «Iniciativa pelo salário mínimo». Os suíços irão decidir sobre a introdução de um salário mínimo de 4000 francos ao mês, que teria de ser introduzido até dois anos depois da votação da iniciativa. A nossa campanha prevê vários dias e semanas de campanha. O dia 8 de Março, Dia Internacional das Mulheres, será o primeiro grande dia da campanha. Mas porque nos empenhamos na introdução de um salário mínimo determinado por lei e para todos?

Direito a um salário digno

Embora a Suíça seja um país rico, trabalham efectivamente no país 330 000 pessoas por um salário inferior a 22 francos à hora. São cerca de 9% dos trabalhadores na Suíça! Isso não pode ser! Todos deveriam ter o direito de viver dignamente do seu salário. O argumento de que não faz sentido haver um salário

mínimo igual para todas as regiões, porque o nível de vida é, por exemplo, mais caro em Zurique do que em Lugano, não faz sentido. Porque é claro que muitas coisas são mais caras em Zurique, mas os preços do telefone, da televisão ou dos medicamentos, bem como dos alimentos são tão elevados no Ticino como em Zurique!

A iniciativa não pretende substituir os contratos colectivos de trabalho (CCT), mas estabelecer um limite mínimo para os salários, um limite que seja aceitável para todos. E este limite é viável, há dinheiro que chegue na Suíça.

Salários justos para todos!

Por isso, não pode ser que alguns gestores de topo ganhem montantes horrendos enquanto outros trabalhadores não ganham o suficiente para viver mesmo trabalhando a tempo inteiro! Muitos dos 330 000 não são, apesar do que se ouve dizer, pessoas sem formação profissional. São pessoas com uma boa formação, que apesar disso não ganham o suficiente. Isto é uma desvalorização da formação profissional e um dumping salarial muito comum.

Salários mínimos para protecção dos salários!

Já que estamos a falar de dumping salarial: os ramos mais afectados por salários baixos são ramos como a indústria relojoeira ou as lojas de sapatos. A comissão tripartida da Federação confirmou no final de Janeiro deste ano que o dumping salarial é muito frequente nas vendas a retalho e nas vendas de sapatos e de roupa. Trata-se de ramos onde existem poucos CCTs e nos quais os empregadores continuam a recusar introduzi-los. Um salário mínimo seria um primeiro passo para melhores condições laborais e para proteger contra o dumping salarial.

Muitas mulheres nos ramos de salários baixos

Das 330 000 pessoas que recebem um salário inferior a 22 francos à hora, cerca de 70%, isto é cerca de 220 000,

são mulheres. Quanto maior for a percentagem de mulheres num ramo, mais baixos são os salários. O trabalho «tipicamente feminino» costuma ser menos valorizado do que o trabalho «tipicamente masculino» e é muitas vezes pior pago. Isso é injusto: o trabalho das mulheres é tão válido como o dos homens e deve ser valorizado – também economicamente!

Ações no dia 8 de Março

No dia 8 de Março, Dia Internacional das Mulheres, queremos com as nossas actividades chamar a atenção para esta discriminação. Nesse dia, não sairemos só à rua para chamar a atenção para a iniciativa pelo salário mínimo e as suas vantagens, estaremos também presentes nas empresas com os sócios activos do Unia, como já há muitos anos é hábito no ramo da indústria. Neste dia iremos distribuir folhetos e uns «doces» 4000.– francos (gomas). Todos e todas são chamados a colaborar: participe nas actividades deste dia!

Aurora García



18 mai 2014

Não haverá só actividades no dia 8 de Março, também estamos a planear muitas acções para Abril. Todos nós somos chamados a dar a nossa parte, por isso: participe também nas actividades da campanha. Informe-se no seu secretariado Unia sobre as acções em que poderá colaborar.

Entrevista: Plataforma Service-CCT.ch

Service-CCT.ch: um instrumento na luta contra condições de trabalho precárias

A página de internet www.gav-service.ch/www.service-cct.ch, que foi desenvolvida pelo sindicato Unia, oferece aos utilizadores, desde finais de 2010, acesso gratuito aos contratos colectivos de trabalho (CCT), bem como uma calculadora de salários mínimos. Três anos depois do lançamento da plataforma, Vânia Alleva, co-presidente do Unia, faz um balanço muito positivo desta página de internet.

O Unia lançou há três anos a plataforma Service-CCT.ch. Podes fazer um balanço destes três anos?

O balanço é muito positivo. Três anos depois de ter entrado em funcionamento, a plataforma Service-cct.ch faz justiça ao seu papel de banco de dados dos contratos colectivos de trabalho mais importantes (cerca de 200 CCTs), sendo o Unia parceiro social de muitos deles. O aumento contínuo de visitantes do site é não só um óptimo indicador do seu sucesso, mas também do seu significado: no espaço de três anos, o número de visitantes duplicou, de 600 000 visitantes por mês em Outubro de 2010 para 1 200 000 visitantes ao mês no final de 2013.

No início de 2013, a plataforma passou a ter uma nova apresentação. Quais foram as novidades e porque é que foram introduzidas?

O nosso objectivo principal era dar aos trabalhadores mais informações e de forma mais fácil sobre os CCTs a que estão sujeitos. Simplificámos por isso o manuseamento da página, o que torna mais fácil a consulta da informação. Produzimos por isso um pequeno vídeo bem como um pequeno documento, «Serviço-cct em poucas palavras», que são um breve manual de utilização da página de internet. Também fizemos a introdução de novidades técnicas

Service-CCT.ch

Contratos colectivos de trabalho suíços on-line

Informa-te sobre os teus direitos!

www.service-cct.ch

É importante conhecer o CCT para fazer valer os seus direitos. O Service-cct.ch é para isso um instrumento fundamental.

com um RSS-Feed, que permite aos utilizadores manter-se informados sobre as novidades do site, que está em constante actualização.

No fim de 2013, a pesquisa por palavras-chave foi simplificada. Há mais melhorias planeadas para 2014?

É verdade, a pesquisa por palavras-chave foi simplificada. Agora os resultados da pesquisa correspondem exactamente às palavras-chave que forem introduzidas. Neste ano vamos fazer uma nova alteração substancial. O Service-cct passará a poder calcular não só o salário mínimo,

mas também os salários locais habituais de sete regiões para cerca de 70 ramos profissionais. A calculadora de salários locais habituais em determinados ramos foi desenvolvida pelo Observatório Universitário do Emprego da Universidade de Genebra (OUE) em colaboração com o Observatório Genebrino do Mercado de Trabalho (OGMT) por encomenda da União de Sindicatos Suíços (USS). O objectivo desta calculadora é ser mais um instrumento na luta contra condições de trabalho abusivas e especialmente contra o dumping salarial.

Podes explicar-nos como é que a plataforma pode ser um instrumento na luta contra condições de trabalho precárias?

A plataforma dá aos trabalhadores na Suíça a possibilidade de obterem, de forma relativamente fácil, informações claras e actuais sobre os contratos colectivos de trabalho. Um trabalhador bem informado sobre os seus direitos pode defender-se melhor perante um empregador sem escrúpulos ou mal informado. Quem estiver devidamente informado sobre os seus direitos, mas também os seus deveres, pode melhor avaliar onde está o balanço adequado entre os direitos dos empregados e dos empregadores. E quanto melhor os empregadores de uma empresa fizerem uso dos seus direitos, mais difícil será ao empregador ignorá-los. O Unia apoia os esforços dos trabalhadores de se unirem e agirem em conjunto. Ao representar os trabalhadores em todos os níveis de decisão e negociação nas empresas, o Unia garante os direitos laborais e que as exigências comuns sejam levadas em conta.

A plataforma Service-cct.ch é então um óptimo instrumento para melhorar as condições de traba-

lho. Como é que se pode dar a conhecer a plataforma?

Pode-se ter acesso à plataforma através de qualquer computador portátil, tablet ou smartphone que tenha ligação à internet. A página existe em três línguas: francês, alemão, italiano. Também é possível descarregar as informações disponíveis na página em formato pdf, enviá-las por email ou imprimi-las. Quem quiser dar a conhecer esta página, pode pedir os folhetos no secretariado Unia, que existem nas três línguas nacionais. Também existem peque-

nos cartões nas línguas nacionais e em português.

Madalena Bortnik

Se tiver perguntas relacionadas com o seu CCT ou sobre o funcionamento do Service-cct.ch, envie um email para: service-cct@unia.ch.



Vânia Alleva, co-presidente do Unia, faz um balanço positivo do Service-cct.ch.

A plataforma Service-cct.ch

O sindicato Unia é parceiro social em cerca de 270 contratos colectivos de trabalho e coloca à disposição de todos os utentes a plataforma Service-cct.ch. Esta contém as informações mais importantes e responde rápida e concretamente a perguntas sobre os CCTs. Este serviço permite-lhe:

- procurar informações sobre os CCTs de diversos ramos através de palavras-chave;
- consultar detalhes do CCT que quiser (por ex. férias);
- calcular o salário mínimo individual (incl. complementos por férias e feriados e eventualmente quota-parte do 13º mês).

Além disso, pode descarregar documentos originais do CCT e há links úteis disponíveis.

A página contém ainda informações sobre salários e disposições laborais mínimas. Se estas disposições mínimas não forem cumpridas, recomendamos-lhe que entre em contacto com o secretariado Unia da sua região.

Que informações encontra e como é que as encontra?

Além do calculador de salário mínimo, a página contém as disposições de cerca de 200 CCTs. Procurando um detalhe do CCT, o visitante pode mandar resumir as disposições. Há cerca de 50 critérios diferentes, que estão ordenados para uma melhor visão global em grupos temáticos (visão global do CCT, condições de trabalho e parceria social). Os grupos estão divididos em 4 a 7 subgrupos. Entre estes há pontos como «férias», «complementos salariais», «horas de trabalho», «descontos» ou «protecção de trabalho e contra a discriminação».

Salários 2014

As mudanças mais importantes

Sector	Empresa	Aumento	Aumento global	Aumento individual	Comentários
Indústria mecânica, electro-mecânica e metalúrgica	Amtcor, Rorschach (SG)	2%	-	2%	
	Bombardier Transport, Villeneuve (VD)	1,5%	-	1,5%	
	Sapal (Bosch Packaging)	0,5%	-	0,5%	Mais prémio de 0,7% (de 850.- fr. a 1400.-)
	Schindler, Ebikon (LU)	0,6%	-	0,6%	
	ULG, Ginebra	2,5%	-	2,5%	Aumento dos salários mínimos
	Siemens	1,8% para 2/3 dos trabalhadores	100.- fr. em 1.4.2014/ 2015		
	Wago, Domdidier (FR)	1,5%	1,5%	-	Geral: 30.- ou 1,5%: salário mínimo 4000.- fr.
Construção	Ramo principal da construção	1,2%	0,4%	0,4%	Subsídio de almoço passa para 15.- francos
	Indústria suíça de tijolos e telhas	-	50. fr. para os trabalhadores a tempo inteiro	-	
Química	CABB, Pratteln BL	1,35%	-	1,35%	
	Cilag, Schaffhausen	1,5%	-	1,5%	
	Johnson Controls	1,2%	-	1,2%	
	Roche	1,7%	70.-		
	SI Group Pratteln (BL)	1,2%	1,2%	-	
	Syngenta	1%	-	1%	Oferta recusada
Indústria alimentar, de bebidas e de tabaco	Camille Bloch, Courtelary BE	1,5%	1,5%	-	
	Feldschlösschen, Rheinfelden AG	-	-	0,9%	Dos 0,9% individuais, um valor base de 30.- fr. para salários até 5000. fr. e 20.- fr. para salários superiores a 5000.- fr.
	Fenaco	0,8%	-	0,8%	Oferta recusada
	Lindt & Sprüngli, Kilchberg ZH	-	-	1,5% para salários até 5000.- fr.; 1% para salários superiores a 5000.- fr.	
	Salines de Bex (VD)	-	30.-		Prémio de 2000. fr. em Dezembro 2013 e outro em Maio 2014 de cerca de 1500.- fr.
	Fábricas de açúcar	0,7%	-	0,7%	
Ramos afins da construção	Carroçaria	-	40.- fr. (até 5800.-)	-	
	Telhados e acabamentos interiores	-	40.-/mês	30.-	40.-/mês durante 3 anos, limitado a 6751.- fr.
	Instalações eléctricas e de telecomunicações	-	30.-/mês	1,5%	
	Indústria madeireira	1,3-1,44%	1,3-1,44%	-	
	Isolamentos	-	50.- (limitado até 5800.-)		
	Estruturas em metal	-	50.-		
	Ladrilhadores	-	40.-		
Terciário	Marcenaria	-	50.-		
	Coop	-	-	1%	Oferta recusada
	Cabeleireiros suíços	-	-	-	Aumento dos salários mínimos em 6%
	Elvetino	-	-	-	Aumento dos salários mínimos em 0,7%
	Hotelaria-restauração	-	-	-	Aumento dos salários mínimos em 0,2%
	Limpezas na Suíça alemã	-	-	-	Aumento dos salários mínimos em 2,5%
	Ramos da segurança	-	-	-	Aumento dos salários mínimos em 10-20%

Pergunte, que nós respondemos



Descontos para a segurança social: reformados que continuam a trabalhar têm de descontar para a segurança social?

Faço 65 anos dentro de pouco tempo e receberei uma pensão de reforma e da caixa de pensões. Mas gostaria de continuar a trabalhar a tempo parcial. Nesse caso terei de continuar a descontar para a reforma de velhice (AVS)? Com que descontos é que terei de contar?

Sim, tem de continuar a pagar. A obrigação de descontar para a pensão de velhice e invalidez (AVS/AI/APG) não termina quando se passa a receber a pensão de reforma. As empresas têm de fazer os descontos para a AVS/AI/APG para todas as relações de trabalho e de os enviar para a caixa de compensação competente, desde que o salário seja superior a 1400 francos mensais ou 16800 francos anuais (até estes valores o desconto é livre). O mesmo é válido para o seguro de acidentes (UVG/LAA). Não existe limite de idade para este. Por isso é possível continuar a fazer descontos salariais para o seguro obrigatório contra acidentes. O prémio depende do salário. Por outro lado, depois da reforma não têm de ser feitos descontos para o subsídio de desemprego, bem como para a previdência profissional. Depois dos 65 anos, pode ainda ter direito a um seguro para o subsídio diário de saúde, dependendo das condições gerais de seguro da companhia de seguros a que a sua empresa pertence. Dependendo do seguro, a cobertura termina quando chegar aos 65 anos. No entanto, também pode acontecer que, embora continue a estar segurado e pague o prémio na totalidade, em caso de doença só tenha direito ao valor que o empregador é obrigado a continuar a pagar, de acordo com o Direito de Obrigações, art. 324.

Alice Maridor, work, 5.12.2013

Despedimento: o pré-aviso de despedimento é mais longo no sector da construção?

Eu sou pedreiro, tenho 56 anos e trabalho há quase 13 anos na mesma empresa. Nos últimos meses o ambiente de trabalho tem piorado consideravelmente. No dia 3 de Janeiro deste ano fui despedido - o que não foi uma grande surpresa. A carta de despedimento tinha sido enviada no dia 31 de Dezembro de 2013. A carta afirma que a relação laboral termina a 31 de Março de 2014. Posso fazer algo contra este despedimento?

Sim, pode. O seu chefe não cumpriu o prazo do pré-aviso de despedimento. O Contrato Nacional da Construção (CNT), válido de 2012 a 2015, alargou a protecção contra o despedimento para trabalhadores mais idosos. Para trabalhadores que já tenham completado 55 anos de idade, o pré-aviso de despedimento passou a ser de 6 meses, se estes trabalhadores tiverem trabalhado mais de 10 anos para a mesma empresa. O importante para a contagem do prazo de pré-aviso de despedimento não é a data em que a carta de despedimento foi enviada, mas o momento em que é recebida. No seu caso, o pré-aviso de despedimento não começa a contar a 1 de Janeiro, mas a 1 de Fevereiro de 2014 e termina, por isso, no dia 31 de Julho deste ano.

Peter Schmid, work, 24.1.2014

40 anos do 25 de Abril

O Unia vai festejar Abril!

Este ano os portugueses festejam o quadragésimo aniversário da revolução do 25 de Abril, que teve lugar em 1974. Esta revolução acabou com 48 anos de ditadura em Portugal e levou à implementação de um regime democrático no país.

Da Revolução de Abril saiu um país moderno, virado para o futuro, bem diferente do país de antes: fechado, sem liberdade, onde a perseguição e a desconfiança faziam parte do dia-a-dia. Graças à acção corajosa dos capitães do Movimento das Forças Armadas, que na madrugada de 25 de Abril de 1974 avançaram, tomando conta do poder, terminou a realidade de um país em guerra colonial e dominado por injustiças sociais.

Direitos para os trabalhadores

No Portugal de antes do 25 de Abril, eram desconhecidos os direitos de trabalhadores e das classes mais desfavore-

cidas. A Segurança Social, com o sistema de reforma, o Serviço Nacional de Saúde, a escola acessível e grátis para todos, eram inexistentes. Tudo isso foi conquistado com a Revolução. E essas conquistas estão agora cada vez mais em perigo com as novas políticas de austeridade.

É urgente comemorar Abril!

Por tudo isto, é urgente que comemoremos o 25 de Abril: para que não esqueçamos o que foi conquistado e para recordarmos e recusarmos aquele Portugal para onde a política portuguesa está a arrastar o país.

Actividades nas regiões

O sindicato Unia vai festejar esta importante data com actividades diversas nas regiões. Informe-se na sua região e participe nas actividades.

Marília Mendes



Impressum: Beilage zu den Gewerkschaftszeitungen work, area, Événement syndical | Herausgeber Verlagsgesellschaft work AG, Zürich, Chefredaktion: Marie-José Kuhn; Événement syndical SA, Lausanne, Chefredaktion: Sylviane Herranz; Edizioni Sociali SA, Lugano, Chefredaktion: Claudio Carrer | Redaktionskommission A. García, D. Filipovic, E. Sariassian, M. Martin, M. Mendes, O. Osmani | Sprachverantwortlich Marília Mendes | Layout C. Lonati, Unia | Druck Ringier Print, Adligenswil | Adresse Unia Redaktion «Horizonte», Weltpoststrasse 20, 3000 Bern 15, marilia.mendes@unia.ch



Die Gewerkschaft. Le Syndicat. Il Sindacato.

www.unia.ch